






University students' voices on sexual and gender diversity, their relationship with coeducation and pedagogical innovation: a comparative study at the University of Madeira (Portugal) and the Federal University of Sergipe (Brazil)

Vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica: um estudo comparativo na Universidade da Madeira (Portugal) e na Universidade Federal de Sergipe (Brasil)

Las voces de los estudiantes universitarios sobre la diversidad sexual y de género, su relación con la coeducación y la innovación pedagógica: un estudio comparado en la Universidad de Madeira (Portugal) y la Universidad Federal de Sergipe (Brasil)

José Paulo Gomes Brazão¹, Anselmo Lima de Oliveira², Alfrancio Ferreira Dias²

¹ Universidade da Madeira, Funchal, Portugal.

² Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

Autor correspondente:

José Paulo Gomes Brazão

E-mail: jbrazao@staff.uma.pt

Como citar: Brazão, J. P. G., Oliveira, A. L., & Dias, A. F. (2021). University students' voices on sexual and gender diversity, their relationship with coeducation and pedagogical innovation: a comparative study at the University of Madeira (Portugal) and the Federal University of Sergipe (Brazil). *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 2(1), e12445. <https://doi.org/10.20952/jrks2112445>

ABSTRACT

The concepts of gender and sex have been considered in recent literature as elements of power, under the circumstance of contemporary floating constructions. In the field of Education, a “deconstructed”, non-normative look is needed as a political act on issues of sexual diversity and gender. The curriculum as a culture can and must take a Queer view at school. In this research we intend to make a comparative study on sexual and gender diversity in the academic environment, listening to the voices of students from the University of Madeira and the Federal University of Sergipe. In this way, we emphasize coeducation in the construction of inclusive environments and their contribution in the field of pedagogical innovation. The discussion of these themes in the academy is fundamental for the conceptual renewal and the organizational contexts of the practice of pedagogy. It also contributes to important changes in social agendas.

Keywords: Co-education. Gender diversity. Inclusion. Pedagogical Innovation. Sexual diversity.

RESUMO

Os conceitos de gênero e sexo têm vindo a ser considerados na literatura recente como elementos de poder, na circunstância de construções flutuantes da contemporaneidade. No campo da Educação, urge um olhar “desconstruído”, não normativo, enquanto ato político acerca das questões da diversidade sexual e de gênero. O currículo enquanto cultura pode e deve assumir uma visão *Queer* na Escola. Pretendemos nesta pesquisa fazer um estudo comparativo sobre a diversidade sexual e de gênero no meio acadêmico, auscultando as vozes dos estudantes da universidade da Madeira e da Universidade Federal de Sergipe. Desse modo enfatizamos a coeducação na construção de ambientes inclusivos e o seu contributo no campo da inovação pedagógica. A discussão destes temas na academia é fundamental para a renovação conceptual e dos contextos organizacionais da prática da pedagogia. Contribui também para mudanças importantes das agendas sociais.

Palavras-chave: Coeducação. Diversidade de gênero. Diversidade sexual. Inclusão. Inovação Pedagógica.

RESUMEN

Los conceptos de género y sexo han sido considerados en la literatura reciente como elementos de poder, en la circunstancia de construcciones fluctuantes de la época contemporánea. En el campo de la Educación, se necesita una mirada “deconstruida” y no normativa como acto político en temas de diversidad sexual y género. El currículo como cultura puede y debe tener una visión queer en la escuela. En esta investigación pretendemos realizar un estudio comparativo sobre la diversidad sexual y de género en el ámbito académico, escuchando las voces de estudiantes de la Universidad de Madeira y la Universidad Federal de Sergipe. De esta forma, enfatizamos la coeducación en la construcción de entornos inclusivos y su aporte en el campo de la innovación pedagógica. La discusión de estos temas en la academia es fundamental para la renovación conceptual y los contextos organizativos de la práctica de la pedagogía. También contribuye a cambios importantes en las agendas sociales.

Palabras clave: Coeducación. Diversidad de género. Diversidad sexual. Inclusión. Innovación pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve o desenho de uma pesquisa qualitativa, comparada em dois contextos acadêmicos, na Universidade da Madeira (Portugal) e na Universidade Federal de Sergipe (Brasil), sobre diversidade sexual e de gênero¹.

Os conceitos de sexualidade e de gênero apresentam tensões permanentes e estão em constante negociação social. Embora coexistam diferentes conceptualizações sobre gênero, advindas da perspectiva essencialista, da perspectiva determinista ou mesmo a perspectiva naturalizante, a visão performativa de Judith Butler tem ganho maior discussão. Para a autora a performatividade e não apenas a performance, é o elemento que conduz as pessoas na experiência de gênero e sexo (Butler, 2017).

O gênero é o resultado da regulação entre a psique (interna) e a aparência (externa), (Butler, 2002). É performativo no sentido em que sofre condicionamento por relações de poder que regulam e hierarquizam as diferenças dentro da lógica binária. Os indivíduos em contexto social agem uns sobre os outros num sistema real que hierarquiza de forma coerciva, com atos repetidos e ritualizados, regras sociais, tabus, proibições, ameaças punitivas, fazendo com que os sujeitos reproduzam uma matriz de gênero estável de masculinidade e de feminilidade. Não

¹ A apresentação encontra-se publicada em <https://bra.in/7vA6Q3>

se consegue conhecer a componente verdadeira do gênero em cada um pois a percepção está já condicionada pela performatividade reiterada nas normas que precedem os indivíduos, nos contextos onde se encontram (Butler, 2002).

As relações entre o sexo e o gênero não se constituem de um único modo, mas sim num leque complexo de atos de vivência, dentro transitabilidade dos contextos sociais em que as pessoas se encontram. Desse modo, ao valorizar-se os atos de vivência obtém-se múltiplas visões sobre a construção das identidades e das subjetividades. A diversidade é então o termo mais certo para tratar estes temas e por esse motivo importa trabalhar dois aspetos fundamentais: o direito individual de afirmação, pois cada pessoa deve liberdade de realizar a sua performatividade sexual e de gênero; o segundo aspeto é a consciência social sobre o modo como cuidar as múltiplas formas de expressão da sexualidade e do gênero, ou seja, da existência de políticas educativas inclusivas sobre diversidade sexual e de gênero.

Um olhar desconstruído sobre sexo e gênero eleva a coeducação à inovação pedagógica

No campo da Educação, o espaço da academia é fundamental para incentivar a discussão e a renovação conceptual sobre a inclusão sexual e de gênero nas várias dimensões organizacionais (Dias et al., 2017; Pinto et al. 2017; Rios et al., 2018; Dias, 2020; Medeiros & Santos, 2020). Na nossa perspetiva, a prioridade deve ser dada à ação dos estudantes pois estes são os atores principais da Educação. Para isso dever-se-á auscultar as suas enunciações sobre a inclusão da diversidade sexual e de gênero bem como as suas iniciativas tomadas neste campo. Observar a agência dos estudantes permite averiguar o modo como a dimensão da coeducação se opera dentro da academia. Permite ainda entender como a instituição educativa aproveita estas iniciativas no sentido da sua própria renovação interna, no campo pedagógico, regulamentar e no campo externo, promovendo políticas educativas inclusivas.

A socialização das pessoas com diferentes origens culturais, modos de estar, histórias pessoais é em grande parte a função da Escola. Numa visão atual, esta deve proporcionar um clima permeável à consolidação dos processos de produção de subjetividade, sobretudo os que se tornam visíveis nas construções discursivas de análises sociais (Sousa, 1999).

Quando se trata de temas sobre gênero, sexo e corpo, verificamos que os ambientes escolares são tendencialmente influenciados pelo padrão heteronormativo. Esta influência normalmente está presente no currículo oculto da Escola (Brazão & Dias, 2020). Existe um padrão que se caracteriza numa visão binária do comportamento sexual e de gênero, bem como do afastamento do espaço escolar enquanto lugar para expressar ou exteriorizar o desejo e o erotismo. Normalmente essa ação tem visibilidade nos múltiplos mecanismos de controle da sexualidade das pessoas. De forma explícita ou implícita, os ambientes escolares desenvolvem esforços no controle dos corpos, na disciplinação da masculinidade e da feminilidade. As práticas pedagógicas promovem a negação do desejo e do erotismo (Le Breton, 2003; 2012), e condicionam a vivência do corpo e da sexualidade (Dias, 2014).

É preciso quebrar com o silenciamento das formas de expressão não binárias. É preciso terminar com as hierarquias de classificação que fazem por exemplo, extremar a heterossexualidade da homossexualidade e perpetuam a dominação e a exclusão social. É preciso mostrar a interdependência da heterossexualidade e da homossexualidade enquanto existências naturais de sexualidade.

A visão de um currículo *Queer* leva as pessoas ao questionamento e ao estranhamento do *status quo* da Escola, resultando num olhar “desconstruído” sobre as questões de género e da diversidade sexual. Podemos entender esse olhar desconstruído como uma visão disruptiva, uma descontinuidade cultural face à matriz comum da Escola, binária e heteronormativa. Proporcionar espaço para o desenvolvimento de um currículo *Queer* pode minimizar as desigualdades, afirmar as políticas das diferenças e dos processos identitários, transformando as diferenças numa forma de cidadania crítica (Brazão & Dias, 2020).

Uma pedagogia ou um currículo Queer “estão voltados para o processo de produção das diferenças e trabalhariam, centralmente, com a instabilidade e a precaridade de todas as entidades” (Louro, 2001, p. 550.), pois cuidariam da relação eu-outro e das formas como o “outro” o *queer*, o “estranho” é constituído.

O ato pedagógico dialógico proporciona a cada um o papel de agente escolar ativo e a ocorrência de coconstrução de conhecimento (Dias & Menezes, 2017). É necessário por isso que desde muito cedo que as instituições educativas promovam práticas pedagógicas críticas, desconstrutoras do padrão binário e heteronormativo. Estas ações contribuiriam para o reforço da pedagogia *Queer*, numa política pós-identitária para a educação.

Os ambientes escolares devem promover a coeducação nas questões de gênero de sexo e do corpo. Temos consciência que “os contornos de uma pedagogia ou de um currículo Queer não são os usuais: faltam-lhes as proposições e os objetivos definidos, as indicações precisas do modo de agir, as sugestões sobre as formas adequadas para «conduzir» os/as estudantes, a determinação do que «transmitir»” (Louro, 2001, p. 552.). Por esse motivo adiantamos que a concretização de uma pedagogia ou de um currículo *Queer* poderia começar, por exemplo, pela existência de iniciativas sobre a problematização das vivências escolares quotidianas, sobre as normas de convivência inclusiva, sobre as narrativas pessoais acerca da inclusão da diversidade sexual e de gênero, incorporando igualmente a ação artística (Brazão & Dias, 2020).

O problema

Partimos da interrogação: Quais as concepções e quais as práticas dos estudantes universitários sobre a diversidade sexo e gênero, indiciadoras de coeducação e de inovação pedagógica?

Figura 1. A construção do problema.



Olhar para a agência dos estudantes, para a sua participação coeducativa é focar nos atores que podem promover a desconstrução da cultura vigente, com vista à introdução de novos elementos culturais para a praxis nas questões de sexo e gênero na academia, ou seja, uma praxis feminista.

Os elementos considerados novos dessa desconstrução não constituem acréscimo ao paradigma estabelecido, mas um avanço sobre novas reorganizações concetuais e praxiológicas (Kuhn, 2016).

Ao discutir e trabalhar identidades e subjetividades em contexto buscaremos a ocorrência de inovação pedagógica, entendida deste modo como a ação com vista ao empoderamento social inclusivo, focalizada na transformação da cultura da escola (Brazão, 2008).

A pesquisa

Neste estudo pretendemos analisar e comparar duas realidades, uma no contexto acadêmico no Brasil e outra no contexto acadêmico em Portugal, a partir das vozes dos estudantes sobre a diversidade sexual e de gênero.

O nosso objeto é corporizado pelas enunciações dos ex-estudantes universitários da Universidade da Madeira (Portugal) e da Universidade Federal de Sergipe (Brasil), sobre a diversidade sexual e de gênero e isso permitem-nos trabalhar os seguintes objetivos: conhecer as enunciações dos ex-estudantes universitários da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade da Madeira; comparar as enunciações dos ex-estudantes universitários dos dois contextos estudados; explicitar as ações e outras medidas regulamentares ao nível pedagógico e ou organizacional que promovem culturas inclusivas nos dois contextos estudados; identificar os fatores contributivos da coeducação, concorrentes de um novo paradigma educacional para as práticas pedagógicas inclusivas; discutir de forma comparada as políticas educativas inclusivas sobre o respeito pela vivência e expressão natural da sexualidade e do gênero, no Brasil e em Portugal.

Para operacionalizar esta pesquisa formulámos as questões: Que enunciações apresentam os ex-estudantes universitários da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade da Madeira, sobre a diversidade sexual e de gênero? Que papel esses atores dizem desempenhar na coconstrução de contextos sociais inclusivos?

Que ações e outras medidas regulamentares ao nível pedagógico e ou organizacional que promovem culturas inclusivas sobre a diversidade sexual e de gênero, foram já desencadeadas na Universidade Federal de Sergipe e na Universidade da Madeira? Que comparação poderemos fazer sobre as enunciações dos ex-estudantes universitários dos dois contextos estudados? Quais são os fatores contributivos da coeducação, concorrentes de um novo paradigma educacional para as práticas pedagógicas inclusivas acerca da diversidade sexual e de gênero? Que políticas educativas inclusivas sobre o respeito pela vivência e expressão natural da sexualidade e do gênero, existem no Brasil e em Portugal?

METODOLOGIA

Optamos pela metodologia qualitativa de natureza exploratória para o desenvolvimento desta pesquisa. Definimo-la como um estudo de caso (STAKE, 2005), comparativo em dois contextos universitários: Universidade Federal de Sergipe e Universidade da Madeira.

Neste artigo descrevemos os passos tomados uma vez que o trabalho de recolha de dados ainda decorre. Para conhecer e comparar as enunciações dos ex-estudantes universitários da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade da Madeira, sobre a diversidade sexual e de gênero, procedemos à realização do seguinte trabalho empírico: a) Construção de um questionário para apurar as conceções dos ex-estudantes; b) Aplicação do questionário aos ex-estudantes do curso de formação de professores do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da UMA e aos ex-estudantes dos cursos de graduação em Pedagogia da UFS.

A construção do questionário

Para levantamento das informações foi elaborado um questionário, utilizando a ferramenta *Google Forms* da *Google Drive resources*. A linguagem usada no questionário foi adequada para cada um dos contextos estudados. Os questionários para os ex-estudantes da

Universidade da Madeira bem como para os ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe encontram-se acessíveis nos links abaixo especificados.²

Estrutura do questionário

O questionário apresenta três partes diferenciadas: PARTE I – recolha de dados de identificação; PARTE II – recolha de dados sobre a familiaridade e posicionamento crítico acerca dos conceitos de identidade de gênero, papel de gênero, pessoas trans, não binário, intersexo e orientação sexual; PARTE III – recolha de dados sobre o posicionamento crítico acerca do conceito de inclusão da diversidade sexual e de gênero no contexto acadêmico.

Utilizámos a escala de Likert para extrair os insights qualitativos de forma quantitativa.

O questionário na versão de aplicação aos ex-estudantes da UMa apresenta 27 questões. Duas (2) perguntas sobre a identificação do estudante: os anos que distam do término da sua formação inicial de professores; o gênero com o qual se identifica; 10 perguntas de resposta aberta sobre a opinião do estudante acerca de cada uma das categorias temáticas anteriormente apontadas; 9 perguntas de resposta fechada e 6 perguntas de resposta numa escala Likert de cinco níveis, sobre cada categoria temática.

O questionário na versão de aplicação aos ex-estudantes da UFS apresenta 29 questões. Três (3) perguntas sobre a identificação do estudante: os anos que distam do término da sua formação inicial de professores; o campus a que pertenceu o seu curso; o gênero com o qual se identifica; 10 perguntas de resposta aberta sobre a opinião do estudante acerca de cada uma das categorias temáticas anteriormente apontadas; 9 perguntas de resposta fechada e 6 perguntas de resposta numa escala Likert de cinco níveis, sobre cada categoria temática.

Aplicação do questionário

Pelo facto de estarmos a desenvolver um estudo comparativo, tomamos uma amostra por conveniência formada por dois grupos de igual dimensão: a) ex-estudantes do curso de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da UMa, entre 2015 e 2020; b) ex-estudantes formados nos cursos de Graduação em Pedagogia da UFS, entre 2015 e 2020, do Campus de São Cristóvão e no Campus de Itabaiana.

Na análise foi problematizado o sistema heteronormativo, as suas tensões e permanências, limites e possibilidades das sexualidades, possíveis machismos e sexismos que movem as transfobias, bifobias, lesbofobias e homofobias (Araújo, 2016). Uma vez que os discursos sobre gênero dos jovens ex-estudantes não são estáveis e que variam em função dos contextos (Pereira, 2012), esperamos destes a identificação de grandes linhas de tendência onde a compreensão e a explicação se entrecruzam (Stake, 2009) possibilitando ainda significâncias dos seus discursos. Os dados de cariz qualitativo foram alvo de uma análise de conteúdo (Bardin, 1997) que inclui a transcrição das justificações dos ex-estudantes, a construção das categorias de análise, em tabelas, ilustradas pelas unidades de significação semântica (Bogdan & Blikien, 1994).

Para conhecer as condutas pro-ativas dos estudantes acerca do respeito pela diversidade sexual e de gênero, nos contextos académicos, temos:

A construção e aplicação de um guião de entrevista

O guião de entrevista semiestruturada foi construído para ser aplicado aos estudantes da que estão a desenvolver ações e outras medidas contributivas para a inclusão da diversidade e inclusão sexual e de gênero no meio académico. Apresenta 7 questões. Duas (2) perguntas

² Os questionários encontram-se acessíveis nos links respetivos:

Para os ex-estudantes da Universidade da Madeira:

<https://drive.google.com/file/d/1okl-9ue088QFOy2dBtuyvQ9xXSTLmvKi/view?usp=sharing>

Para os ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe:

<https://drive.google.com/file/d/14M7EWnjiB3-yQWtFUD-0JbJKmX1YU-0Y/view?usp=sharing>

sobre a identificação do estudante: o ano em que se encontra na sua formação e o curso que frequenta na universidade; o gênero com o qual se identifica; 5 perguntas de resposta aberta sobre o tipo de ação do estudante contributiva para a inclusão da diversidade e inclusão sexual e de gênero no meio acadêmico.

O guião de entrevista semiestruturada foi testado para apurar a qualidade de informação de modo a permitir o seu tratamento. A entrevista foi aplicada a uma amostra por conveniência de igual dimensão, composta por uma seleção de estudantes da Universidade da Madeira e da Universidade Federal de Sergipe que desenvolvem ações e outras medidas contributivas para a inclusão da diversidade e inclusão sexual e de gênero no meio acadêmico. Os dados de cariz qualitativo foram igualmente alvo de uma análise de conteúdo segundo Bardin (1997), com a transcrição das justificações dos estudantes, a construção das categorias de análise, em tabelas, indicando a unidades de significação semântica (Bogdan & Bliklen, 1994).

Para discutir políticas educativas inclusivas do respeito pela vivência e expressão da sexualidade e do gênero procedemos a uma revisão teórica conceptual da bibliografia selecionada. Fizemos uma seleção da literatura sobre as medidas, medidas regulamentares e pedagógicas das duas instituições educativas, bem como uma revisão documental dos normativos oficiais reguladores. A nossa atenção está centrada na triangulação teórica da infografia de síntese da documentação legal especializada sobre políticas públicas favorecedoras da inclusão da diversidade sexual e de gênero, no Brasil (Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: apresentação dos temas transversais, 1998) e em Portugal (Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030).

Para identificar os fatores contributivos da coeducação, concorrentes de um novo paradigma educacional sobre as práticas pedagógicas, centrámos a atenção na triangulação dos dados sobre as ações referenciadas pelos estudantes e ex-estudantes inquiridos com a infografia de síntese sobre diversidade sexual e de gênero e a sua inclusão (Louro, 1997; 2000; 2004; 2010a; 2010b; 2015; Araujo et al., 2009; Miskolci, 2009a; 2009b; 2012; Dias, 2013a; 2013b; 2014a; 2014b; Souza, 2014; Rios et al., 2018; Rios et al., 2019), bem como dos contributos teóricos e conceptuais da coeducação e da inovação pedagógica, numa perspectiva disruptiva, (Brazão, 2008; Dias & Menezes, 2017; Dias, 2017).

A realização de entrevistas etnográficas

A entrevista etnográfica enquadra-se na metodologia etnográfica enquanto paradigma. Porém utilizámos esta técnica na pesquisa qualitativa que estamos a realizar uma vez que sentimos necessidade de obter elementos complementares, diretamente observáveis pelo pesquisador, sobre as ações dos estudantes, para complementar com as suas descrições e modos de interiorização das suas práticas (Bogdan & Biklen, 1994). São indagações colocadas pelo pesquisador no decorrer das situações reais. Há por isso uma grande proximidade entre a observação participante e a entrevista etnográfica individual pois ambas partem do mundo social observado (Lapassade, 1991).

Estas entrevistas etnográficas individuais desenvolveram-se ao redor da visão subjetiva dos sujeitos entrevistados e por isso na análise dos seus discursos utilizámos categorias que foram emergindo desse ponto de vista relatado. As informações obtidas foram posteriormente cruzadas com outras fontes de recolha como regulamentos, programas e outros textos sobre essa realidade (Vieira & Vieira, 2018).

Obtivemos com isto uma reflexividade ampliada sobre as ações de coeducação e inclusão da diversidade sexual e de gênero.

A IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS DESTA PESQUISA

Fizemos a descrição da planificação do trabalho que decorre no momento em que este artigo foi apresentado para publicação. Ele retrata a concepção da pesquisa, dos referenciais teóricos revisitados, das opções metodológicas para o levantamento dos dados e seu tratamento. Não podendo já antever a discussão dos resultados, gostaríamos de relembrar a importância desta abordagem no meio acadêmico considerando o seguinte:

O debate de questões sobre a diversidade sexual e de gênero são muito atuais nos movimentos sociais. Contudo, no campo da Educação existem invariantes culturais presentes nos ambientes escolares e acadêmicos, responsáveis pela inação na mudança e na melhoria desses contextos. Por essa razão os estudos na especialidade da inovação pedagógica, assumidamente numa perspectiva disruptiva realçam a importância dos aspectos culturais que corroboram nas lógicas paradigmáticas que impedem a mudança.

Estamos convictos que esta pesquisa contribui para a busca de mudança de paradigma uma vez que ela se foca na ação dos estudantes, os agentes primordiais dessa mudança e a partir daí enfatiza a coconstrução do conhecimento em torno de práticas inclusivas sobre a diversidade sexual e de gênero.

O conhecimento das enunciações dos ex-estudantes universitários da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade da Madeira também permite conhecer como este tema se relaciona com a cultura societal dos ex-estudantes e de forma comparada, verificar níveis de maior ou menor inclusão social, relativamente à diversidade sexual e de gênero.

A identificação dos fatores contributivos de coeducação faz pensar num novo paradigma educacional para as práticas pedagógicas inclusivas. A agência dos ex-estudantes consolida a discussão teórica no campo da inovação pedagógica quando se trata de empoderamento.

A existência ao nível regulamentar, orgânico e pedagógico de medidas promotoras de culturas inclusivas na Universidade Federal de Sergipe e na Universidade da Madeira permite também a discussão comparada de políticas educativas inclusivas sobre o respeito pela vivência e expressão natural da sexualidade e do gênero, bem como uma compreensão ampla das duas sociedades - Brasil e Portugal, historicamente próximas.

AGRADECIMENTOS: Aos ex-estudantes e estudantes do curso de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da UMa. Aos ex-estudantes e estudantes dos cursos de Graduação em Pedagogia da UFS, no Campus de São Cristóvão e no Campus de Itabaiana.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: Brazão, J. P. G.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, e revisão crítica de conteúdo intelectual importante; Oliveira, A. L.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, e revisão crítica de conteúdo intelectual importante; Dias, A. F.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, e revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

Araújo D. (2016). Olhares e vozes da escola: Elementos para a formação de políticas públicas para o respeito à diversidade sexual e de gênero. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Araújo, L., Barreto, A., & Pereira, M. (2009). Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Rio de Janeiro: CEPESC.

Bardin, L. (1997). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Bogdan, R., & Bliken S. (2017). Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora.

Brasil (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

- Brasil (1998). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Recuperado de: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjR_4WYt_fwAhWIHb_kGHRxiB40QFjAAegQIAxAD&url=http%3A%2Fportal.mec.gov.br%2Fseb%2Farquivos%2Fpdf%2Fintroducao.pdf&usq=AOvVaw2_eqLqMXHn5cCGSqvvUpjP
- Brasil (2003). Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm
- Brasil (2002). Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação a Distância. MEC011. Produção da TV Escola/MEC. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/relatividades/TVEscola19962002.pdf>
- Brazão, P. (2008). Weblogs, aprendizagem e cultura da escola: um estudo no 1º Ciclo do Ensino Básico. Tese (Doutorado em Ciências da Educação e Inovação Pedagógica). Universidade da Madeira, Funchal, Portugal.
- Brazão, P. (2021). Apresentação do projeto vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica: um estudo comparativo na Universidade da Madeira e na Universidade Federal de Sergipe. Recuperado de: <https://bra.in/7vA6Q3>
- Brazão, P., & Dias, A. (2020). Relações de gênero e do corpo na Escola: Diretivas promotoras de culturas inclusivas para as práticas pedagógicas. *Revista Cocar*, 14(29), 61-72. <https://doi.org/10.31792/rc.v14i29>
- Brazão, P., Dias, A. F., Mendonça, A., & Cardoso, L. (2020). Caracterização da produção científica na área de Inovação Pedagógica do curso de doutorado da Universidade da Madeira. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 24(2), 571-592. <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i2.13742>
- Butler, J. (2002). Críticamente subversiva. In: Jiménez, R. M. M. (Org.). *Sexualidades transgressoras: uma antologia de estudos queer*. Barcelona: Icaria, p. 55-79.
- Butler, J. (2017). *Problemas de gênero*. Lisboa: Orfeu Negro Editora.
- Dias, A. (2011). Dos estudos culturais ao novo conceito de identidade. *Revista Fórum Identidades*, 5(9), 152-166.
- Dias, A. (2013a). Educando corpos, produzindo diferenças: um debate sobre gênero nas práticas pedagógicas. *Revista Tomo*, 23, 237-258.
- Dias, A. (2013b). *Identidade e relações de gênero sobre múltiplos olhares*. São Paulo: Baraúna Editora.
- Dias, A. (2014a). *Identidade e relações de gênero sobre múltiplos olhares*. São Paulo: Baraúna Editora.
- Dias, A. (2014a). Representações sociais de gênero no trabalho docente: sentidos e significados atribuídos ao trabalho e a qualificação. Vitória da Conquista: Edições UESB.
- Dias, A. (2017). Que inovação pedagógica a pedagogia queer propõe ao currículo escolar? *Tempos e Espaços em Educação*, 10(23), 37-48.
- Dias, A. F. (2020). Trans* escrituras e a pedagogical power. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 1(1), e11494. <https://doi.org/10.20952/jrks1111494>
- Dias, A. F., Cardoso, H. de M., Santos, A. L. dos, Menezes, C. A. A., & Rios, P. P. S. (2017). Schooling and subversions of gender. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 10(22), 83-92. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6433>
- Dias, A., & Menezes, C. (2017). Que inovação pedagógica a pedagogia queer propõe ao currículo escolar? *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 10(23), 37-48.
- Kuhn, T. (2016). *A estrutura das revoluções científicas*. Santa Maria: RS.
- Lapassade, G. (1991). *L'ethno-sociologie*. Paris: Méridiens Klieksieck.
- Le Breton, D. (2003). *Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade*. Campinas: Papyrus.
- Le Breton, D. (2012). *La sociologie du corps*. Paris: Puf.
- Louro, G. (1997). *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes.
- Louro, G. (2000). Mulheres na sala de aula. In: Priore, M. D. (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, p. 443-481.
- Louro, G. (2001). Teoria Queer – Uma política pós-identitária para a educação. *Estudos Feministas*, 9(2), 541-552.
- Louro, G. (2004). *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica.

- Louro, G. (2010a). Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes.
- Louro, G. (2010b). Pedagogias de sexualidade. In: Louro, G. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, p. 7-34.
- Louro, G. (2015). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica.
- Medeiros, M. S., & Santos, E. F. (2020). Education and work under the perspective of LGBTQIA+ students from the Federal Institute of Sergipe. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 1(1), e11749. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks1111749>
- Miskolci, R. (2009a). A Teoria Queer e a Questão das Diferenças: por uma analítica da normalização. Recuperado de: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/prog_pdf/prog03_01.pdf
- Miskolci, R. (2009b). A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*, 21, 150-182.
- Miskolci, R. (2012). Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: UFOP.
- Pereira, M. (2012). Fazendo o gênero no recreio: a negociação do gênero em espaço escolar. Lisboa: ISC.
- Pinto, É. J. S., Carvalho, M. E. P., & Rabay, G. (2017). As relações de gênero nas escolhas de cursos superiores. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 10(22), 47-58. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6173>
- Portugal (1976). Constituição da República Portuguesa. Recuperado de: <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>
- Portugal (2018). D.R. 1.ª série N.º 97. Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio. Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030, Portugal + Igual, XXI Governo Constitucional. Recuperado de: <https://dre.pt/home/-/dre/115360036/details/maximized>
- Rios, P., Cardoso, H., & Dias, A. F. (2018). Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo Queer. *Educação & Formação*, 3(8), 98-117.
- Rios, P., Dias, A. F., & Brazão, P. (2019). Lembro-me de querer andar durinho, como se diz que homem deve ser": a construção do corpo gay na escola. *Revista Exitus*, 9, 775-804.
- Silva, T. (1999). Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica.
- Souza, M. (2014). Diversidade de gênero e sexual e suas implicações na escola. In: Dias, A. F. (Org.). Formação de professores para uma educação não discriminadora. Aracaju: Infographics, p. 15-20.
- Stake, R. (2009). A arte da investigação com estudos de caso. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- União Europeia (2000). Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. Jornal Oficial da União Europeia, 18 de dezembro de 2000, C 364/01. Recuperado de: http://www.europarl.europa.eu/charter/pdf/text_pt.pdf
- União Europeia (2016). Tratado da União Europeia. Jornal Oficial da União Europeia, 7 de junho de 2016. Recuperado de: https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-1aa75ed71a1.0019.01/DOC_2&format=PDF
- Vieira, R., & Vieira A. (2018). Entrando no interior da escola: etnografia e entrevistas etnográficas. *Revista Contemporânea de Educação*, 13(26), e44. <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v13i26.14641>

Recebido: 9 de maio de 2021 | **Aceito:** 27 de maio de 2021 | **Publicado:** 30 de maio de 2021



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.